

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

O mês de agosto começou com a divulgação do relatório do emprego nos Estados Unidos. Os dados indicaram uma desaceleração no ritmo de criação de emprego, incluindo uma revisão em baixa do emprego nos dois meses anteriormente divulgados, o que levou a uma reavaliação do dinamismo do mercado de trabalho.

Na sequência da nova informação, o Presidente da Fed, na reunião anual em Jackson Hole, declarou que o balanço dos riscos - entre uma inflação superior ao objetivo e o risco de não atingir o pleno emprego - aparenta estar a mudar. Jerome Powell salientou que os riscos de abrandamento do emprego poderão justificar uma alteração na política monetária, sugerindo, assim, uma descida das taxas de juro em setembro.

Neste contexto, os investidores anteciparam cortes de taxas por parte da Fed, o que induziu a descida das yields nos EUA e retornos positivos na dívida norte-americana. Este efeito sobrepôs-se à pressão limitada sobre as yields, associada a receios de interferência da administração norte-americana na Reserva Federal.

Em contraste, na Zona Euro, a dívida pública registou um retorno ligeiramente negativo, influenciado por dados económicos positivos e por discursos de membros do Banco Central Europeu que defenderam que as taxas de juro deverão manter-se ao nível atual. O retorno da dívida europeia foi ainda penalizado pelo alargamento dos spreads da dívida pública francesa, motivado pela incerteza política após o primeiro-ministro francês ter convocado uma moção de confiança, procurando apoio para a proposta de redução do défice orçamental. Os investidores mostraram-se céticos quanto à capacidade do governo de

permanecer em funções, reduzir o défice e inverter a evolução desfavorável da trajetória da dívida francesa.

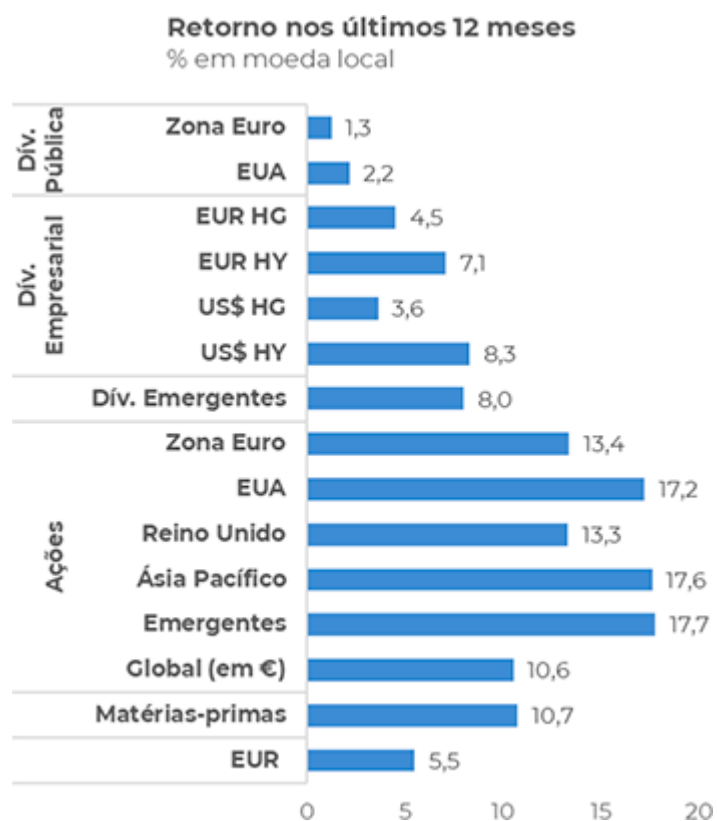
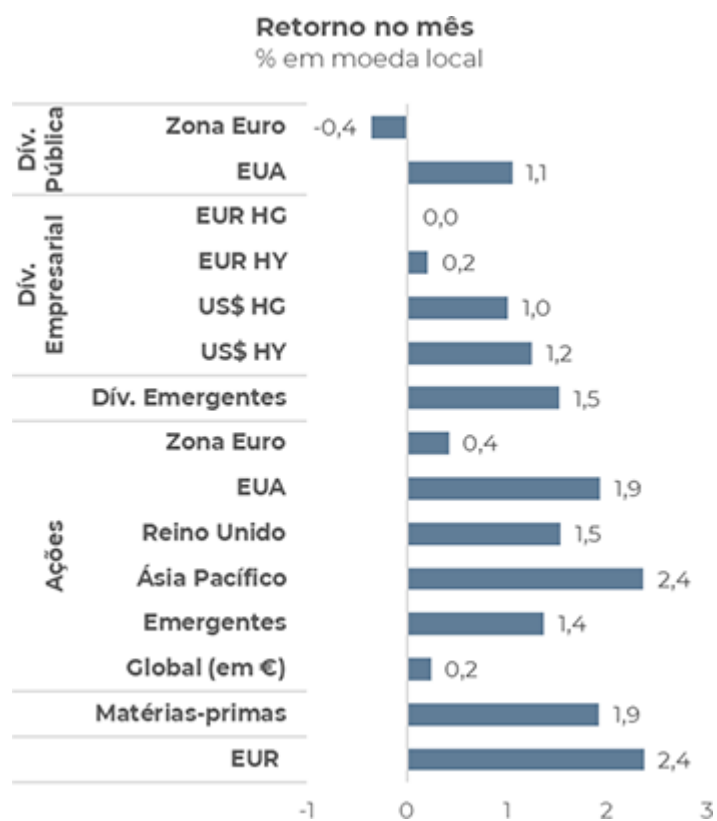
Por sua vez, o mercado de ações teve um comportamento positivo, sustentado por indicadores que sugerem a resiliência do crescimento económico, bem como pela divulgação de lucros empresariais superiores às estimativas. A descida das yields nos EUA contribuiu também para o bom desempenho do mercado acionista.

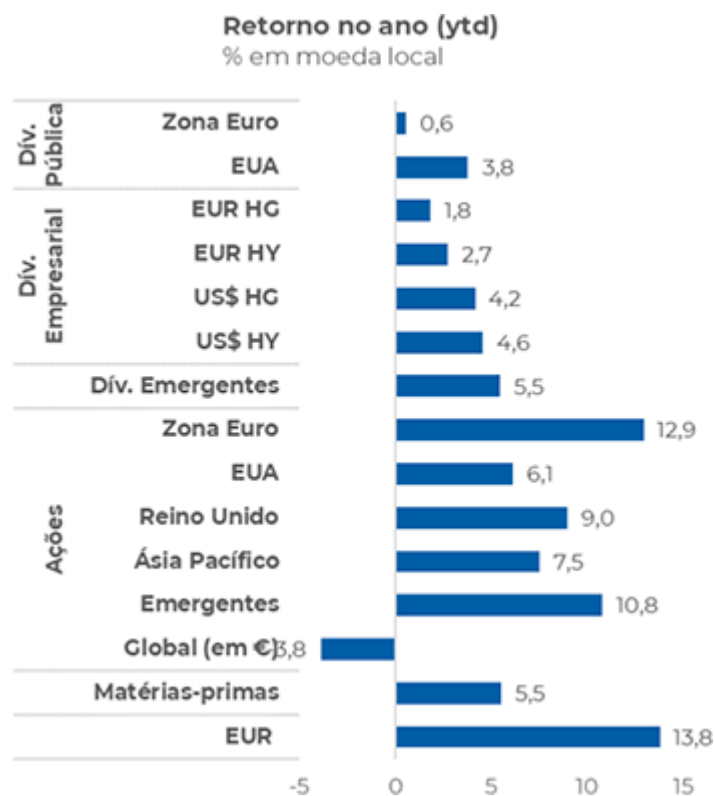
As tarifas recíprocas sobre importações nos EUA entraram em vigor, com impacto limitado nos mercados, uma vez que já tinha sido atingido um acordo com os principais parceiros comerciais, designadamente com a União Europeia. A Suíça foi penalizada com uma tarifa de 39%, e foi imposta uma tarifa adicional de 25% à Índia (total de 50%), alegadamente para penalizar o país pela compra de petróleo russo. Os preços das matérias-primas subiram, devido à valorização dos metais industriais, metais preciosos e bens agrícolas. Por outro lado, os preços da energia caíram, refletindo expectativas de aumento da oferta.

Evolução dos Mercados Financeiros em agosto de 2025

No mês de agosto:

- A dívida pública na área do euro desvalorizou -0,4%, enquanto nos EUA a dívida pública registou uma valorização de +1,1%;
- A dívida empresarial *high grade* na Europa não registou alterações e a dívida *high yield* valorizou +0,2%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de +1,0%, e de +1,2% no *high yield*.
A dívida de mercados emergentes valorizou +1,5%;
- O mercado acionista global em euros subiu +0,2%. Na área do euro o mercado de ações subiu +0,4%. O mercado de ações dos EUA valorizou +1,9% em moeda local. No Reino Unido o retorno foi de +1,5%. O mercado asiático subiu +2,4% e nos mercados emergentes registou-se uma valorização de +1,4%;
- As matérias-primas valorizaram +1,9%;
- O euro apreciou +2,4% contra o dólar norte-americano.





Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

Os indicadores económicos globais divulgados mantiveram-se consistentes com um ritmo de crescimento moderado e com a trajetória de desaceleração da inflação. Os resultados empresariais do segundo trimestre demonstraram também uma evolução favorável e superaram as estimativas dos analistas.

Nos EUA, os lucros cresceram cerca de 12% e, depois de alguma cautela na divulgação de previsões associada à incerteza do regime aduaneiro e do nível de tarifas, os empresários evidenciaram maior confiança no crescimento de lucros no próximo ano. Neste contexto, mantemos a exposição a ativos de risco, designadamente a dívida empresarial e aos mercados acionistas.

O potencial para descidas adicionais de yields na Zona Euro, deverá ser limitado pela recuperação económica europeia em curso, pelo programa de estímulos orçamentais na Alemanha, bem como pela dificuldade de inverter a trajetória desfavorável da dívida pública francesa. Adicionalmente, o Banco Central Europeu, depois de ter cortado as taxas de juro em cerca de 200 pontos base no último ano, tem vindo a sinalizar que se encontra próximo do fim do ciclo descida de taxas, reduzindo o suporte para quedas adicionais de taxas de juro.

As *yields* dos EUA encontram-se a um nível relativamente mais elevado e têm um maior potencial de descida, em resultado de um crescimento económico mais moderado face aos anos anteriores, da expectativa de abrandamento da inflação bem como da menor pressão associada ao arrefecimento do mercado de trabalho. Embora a inflação possa ainda subir temporariamente devido ao aumento de tarifas, designadamente dos bens, não se antevê um impacto generalizado de subida de preços, uma vez que se espera que a inflação dos serviços mantenha uma tendência de desaceleração, influenciada pela componente de habitação. Antecipa-se um pendor menos restritivo da política monetária, uma vez que, neste contexto, a Reserva Federal deverá retomar o processo de descida de taxas de juro.



Desempenho do PSI

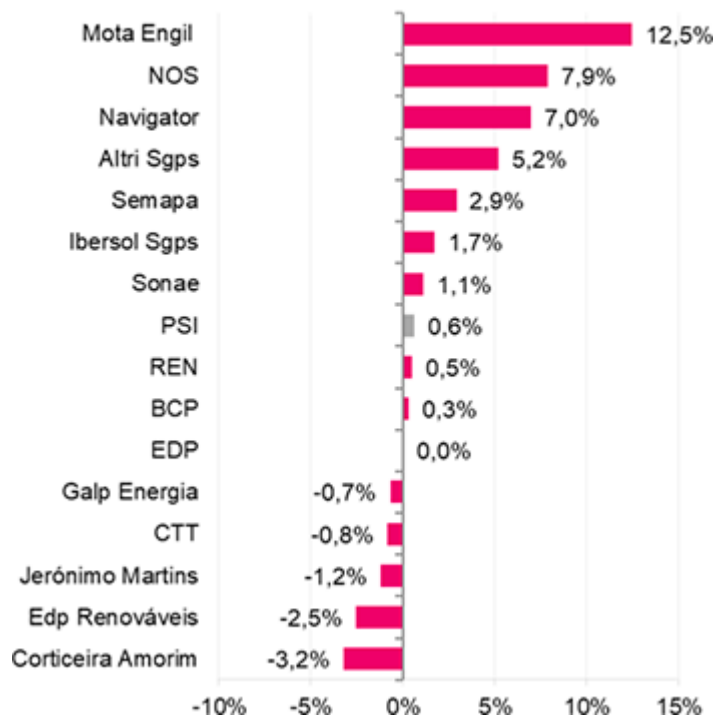
O mês de agosto foi globalmente positivo para os mercados de ações, marcado por dados macroeconómicos favoráveis e pela abertura a cortes de juros pela Fed, demonstrada por J.Powell no Simpósio anual de Jackson Hole. A instabilidade política em França retirou alguma tração na Europa.

O PSI encerrou do lado positivo, com ganho de 0,6%. A Mota-Engil (+12,5%) viu o grupo Visabeira efetuar uma oferta pelas ações da Martifer que ainda não possui, entre as quais está uma posição de 37,5% da construtora. Adicionalmente a Engil assinou contratos em Portugal, México e Ruanda e mostrou lucros recorde.

A NOS (+7,9%) recebeu uma revisão em alta. A Navigator (+7%) completou o pódio, com Altri (+5,2%) e Semapa (+2,9%), que reportou contas, a refletirem também o bom ambiente no setor de pasta e papel. O BCP (+0,3%) recebeu várias revisões em alta e prolongou os fortes ganhos de julho.

Do lado negativo, a C.Amorim (-3,2%) foi quem mais recuou, ainda que tenha visto o material derivado da casca de cortiça ter sido listado entre os produtos isentos de tarifas numa declaração conjunta dos EUA e da UE. A EDPR (-2,5%) foi afetada por ventos adversos ao setor nos EUA. A J.Martins (-1,2%) mostrou contas e manteve o outlook, mas sofreu cortes de casas de investimento. Os CTT (-0,8%) suspenderam as entregas de encomendas para os EUA, citando a descontinuação do chamado regime minimis (a isenção de direitos aduaneiros sobre mercadorias exportadas para os EUA). A Galp (-0,7%) refletiu destacamento de dividendo e viu os preços do petróleo registarem queda significativa.

PSI (var.% ago 25)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2 Eur	71,74%	6
2º Schroder International Selection Fund Greater China A Acc Eur	30,96%	6
3º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology and Innovation Fund I2H Eur	30,84%	6
4º Abrdn Sicav I Japanese Sustainable Equity Fund A Acc Hdg	28,16%	5
5º IMGA Ações Portugal	21,61%	5

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 09/09/2025 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Agosto 2025

Fundos

1º IMGA Money Market

2º IMGA Liquidez

3º IMGA Euro Taxa Variável

4º JP Morgan Global Strategic BD A ACC EUR HDG

5º Schroder Euro Short Term Bond A Acc Eur



Certificados

TOP RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Certificados

Rendibilidade*

BCP IBEX 35

30,8%

BCP OURO EUR

27,8%

BCP DAX 40

26,8%

BCP PSI

14,9%

BCP NASDAQ100 EUR

12,7%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Rendibilidade*

Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações

4,35%

Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações

4,29%

Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações

3,76%

Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações

3,43%

Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Moderada

3,21%

(*) Rendibilidades anualizadas

Rendibilidades dos Fundos de Pensões

MAIS RENDIMENTO FLEXÍVEL

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	2,14%	3,11%	4,45%
Classe de risco	3	4	4

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 29 de agosto de 2025.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento

personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp